



SOJA: NEMATOIDE RENIFORME AUMENTA DE IMPORTÂNCIA

Autor:

Guilherme Lafourcade Asmus.

É pesquisador em nematologia vegetal e chefe adjunto de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados/MS).

Nematoides fitoparasitos sempre foram associados a sistemas intensivos de produção agrícola e ocasionalmente ocorrem em altas densidades populacionais, causando danos às plantas cultivadas e perdas de produtividade.

O avanço da fronteira agrícola para regiões com solo e clima favoráveis, associado ao modelo predominante de produção, com intenso uso do solo e sequência de culturas suscetíveis, contribuíram para que os nematoides passassem a ser, cada vez mais, considerados como limitantes à produção de soja.

Na atualidade, o nematoide das lesões radiculares, *Pratylenchus brachyurus*, tem se mostrado altamente frequente no Cerrado, causando danos de grande monta. No entanto, quando considerada a região de produção de soja do Centro-Sul de Mato Grosso do Sul (Maracaju, Dourados, Rio Brillhante, Caarapó, Aral Moreira e Amambai) e do Sul de Mato Grosso (Rondonópolis, Itiquira e Pedra Preta), o nematoide reniforme,

Rotylenchulus reniformis, se sobressai, estando entre as principais preocupações dos produtores rurais.

Diferentemente dos demais nematoides que ocorrem na cultura da soja (galhas, cisto e lesões radiculares), o nematoide reniforme mostra-se indiferente ao tipo de solo, causando danos à soja tanto em áreas de solo médio ou médio-arenoso, quanto, em áreas de solo argiloso. A ausência de sintomas claros e típicos, tanto nas raízes, quanto na parte aérea das plantas, faz com que muitas vezes sua presença seja negligenciada e confundida com problemas de compactação do solo, nutrição inadequada das plantas, entre outros. Lavouras conduzidas em áreas infestadas com o nematoide reniforme, costumam apresentar intensa desuniformidade. Não raro, as perdas observadas na lavoura (cerca de 30% nas reboleiras) não são atribuídas a nematoides.

Uma vez que o nematoide reniforme já esteja instalado em determinado talhão ou área

de uma propriedade agrícola, em alta densidade populacional, a principal estratégia de manejo consiste em utilizar técnicas que reduzam a sua quantidade no solo. Isto pode ser obtido através da rotação com culturas não hospedeiras ou com o cultivo de variedades resistentes de soja (que não permitem a multiplicação do nematoide). Rotações de culturas com gramíneas forrageiras, em sistema integrado lavoura-pecuária (ILP), ou com gramíneas anuais (milho, por exemplo), têm se mostrado muito eficientes na redução da densidade populacional desse nematoide.

O uso de variedades resistentes sempre esbarrou na pequena disponibilidade de genótipos adaptados para a região onde o nematoide reniforme é mais importante. No entanto, na safra 2011/2012 foi validada, em condições de lavouras experimentais, a variedade de soja **BRS 295RR**, como resistente ao nematoide reniforme, constituindo-se assim, numa excelente alternativa para o manejo desse parasito.

TRIGO E TRITICALE: VI RCBPTT DISCUTE OS AVANÇOS DO SETOR EM LONDRINA

Luiz Alberto Campos, coordenador técnico de Trigo e Triticale da Fundação Meridional e Presidente da Comissão Organizadora



Como parte de suas comemorações aos seus 40 anos de fundação, o Instituto Agrônomo do Paraná - Iapar, organizou entre os dias 30 de julho a 02 de agosto, em Londrina/PR, a VI Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale - RCBPTT. O evento técnico, que desde 2007 é realizado anualmente, contou com o apoio da Sociedade Rural do Paraná, da Embrapa, da Fundação Meridional, da CAPES e da Fapeagro, e teve como principal objetivo promover o crescimento e o desenvolvimento dos sistemas de produção de trigo e triticale no Brasil.

Técnicos, pesquisadores, docentes, produtores, lideranças industriais e alunos de Ciências Agrárias, envolvidos na cadeia produtiva destas importantes culturas de inverno, participaram do evento.

Como exemplo das demais reuniões, a VI RCBPTT ocorreu a partir de palestras durante os quatro dias do evento e os resultados foram divulgados em seis subcomissões técnicas: Difusão de Tecnologia e Sócio-Economia; Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais; Entomologia; Fitopatologia; Melhoramento, Aptidão Industrial e

Sementes; e Solos e Nutrição Vegetal. "As novas tecnologias, produtos químicos e cultivares serão divulgadas nas 'Informações Técnicas para Trigo e Triticale - Safra 2013', para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais", ressalta Luiz Alberto Campos, coordenador técnico de Trigo e Triticale da Fundação Meridional e Presidente da Comissão Organizadora. Mais informações sobre a VI RCBPTT podem ser obtidas pelo website: www.rtrigo2012.com.br